Encontro Brasileiro em Madeiras e em Estruturas de Madeira
XVIII EBRAMEM
05 a 07 de maio de 2025
Curitiba, Paraná, Brasil

ALÉM DO ANTI-OBJETO: AS OBRAS EM MADEIRA DE KENGO KUMA INSPIRADAS NA ARQUITETURA TEMPLÁRIA JAPONESA

Jessica Ferreira Barbosa Luchesi[1]*; Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim[1];
*Autor de contato: jessica.luchesi@usp.br

[1] Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

RESUMO

O artigo discute o resultado da pesquisa dos autores sobre as obras em madeira do arquiteto japonês Kengo Kuma, com foco em seu resultado parcial até o momento, que representa seu processo de amadurecimento a partir de seu período de produção pós moderna, coroada pela edificação M2, no fim do período da bolha de prosperidade econômica do Japão nos anos de 1990; a consequente reflexão em sua produção como arquiteto, e a construção do texto crítico "Anti-Objeto", assim como sua transição para sua produção contemporânea, com foco no Museu Ponte em Yusuhara, obra em madeira de 2010 e icônica em seu portfólio, como exemplo desse momento de reflexão e amadurecimento. Por fim, o artigo discute os caminhos de evolução dessa linha exploratória em sua produção subsequente de forma resumida como contribuição de Kuma para a formação de uma nova geração de arquitetos e valorização da madeira como materialidade construtiva.

Palavras-chave: Kengo Kuma; arquitetura em madeira; Anti-Objeto; arquitetura tradicional.

ABSTRACT

The article discusses the results of the authors' research on works based in timber construction of Japanese architect Kengo Kuma, focusing on its partial results to date, which represent his maturation process from his period of postmodern production, crowned by the M2 building, at the end of the period of Japan's economic prosperity bubble in the 1990s; the consequent reflection on his production as an architect, and the construction of the critical text "Anti-Object", as well as his transition towards a contemporary production, focusing on the Bridge Museum in Yusuhara, a wooden work from 2010 and iconic in his portfolio, as an example of this moment of reflection and maturation. Finally, the article discusses the paths of evolution of this exploratory line in his subsequent production in a summarized way as his contribution to the formation of a new generation of architects and the valorization of wood as a constructive material.

Keywords: Kengo Kuma; timber architecture; Anti-Object; traditional architecture.

1. ANTI-OBJETO: KENGO KUMA E O PROBLEMA DO OBJETO

> Fazer da arquitetura, objetos, foi um princípio básico da arquitetura pré-moderna ocidental, mas mesmo o modernismo do século vinte, que ostensivamente buscou abertura e transparência, estava profundamente contaminado pela doença da objetificação. Certamente, pode ser dito que a objetificação é a própria estratégia pela qual o modernismo sagrou conquistar o mundo. Minha crítica se evoluiu em uma crítica da própria arquitetura, tanto em sua forma como seu destino. Eu não posso deixar de criticar arquitetura, e da mesma maneira, não posso deixar de criticar ou me distanciar de meu próprio trabalho como arquiteto. (Kuma, 2008, tradução nossa)

Cerca de dez anos separam o Kengo Kuma autor do crítico texto Anti-Objeto do Kuma autor da obra crítica M2 (Figura 1). Dez anos de crescimento, amadurecimento e construção de uma reflexão crítica sobre sua profissão, tanto sobre suas implicações éticas e sociais quanto a seu impacto sobre formas de organização e produção. Essa década, de uma produção mais sutil e mais espalhada pelo interior do Japão, vem no rastro do fim do período de expansão da economia japonesa, usualmente referida como o "estouro da bolha econômica" no início dos anos de 1990, assim como um período recuperação após um grave acidente (Daniell, 2016).

Figura 1 - M2 (1991)



Fonte: os autores.

Uma década marcada por projetos, muitas vezes, menores em escala, e riscos que permitiram a exploração de novos caminhos, muitas vezes vinculados com a identidade e orgulho de comunidades locais em cidades rurais espalhadas pelo país, criando a oportunidade da exploração e incorporação de formas que remetem ao tradicional nas obras finais. Refletindo sobre sua produção anterior a esse período, Kuma posteriormente diria:

> Sendo honesto, eu me sinto algumas vezes envergonhado por alguns de meus edifícios. Eu estudei a história da arquitetura e descobri que a base da tradição